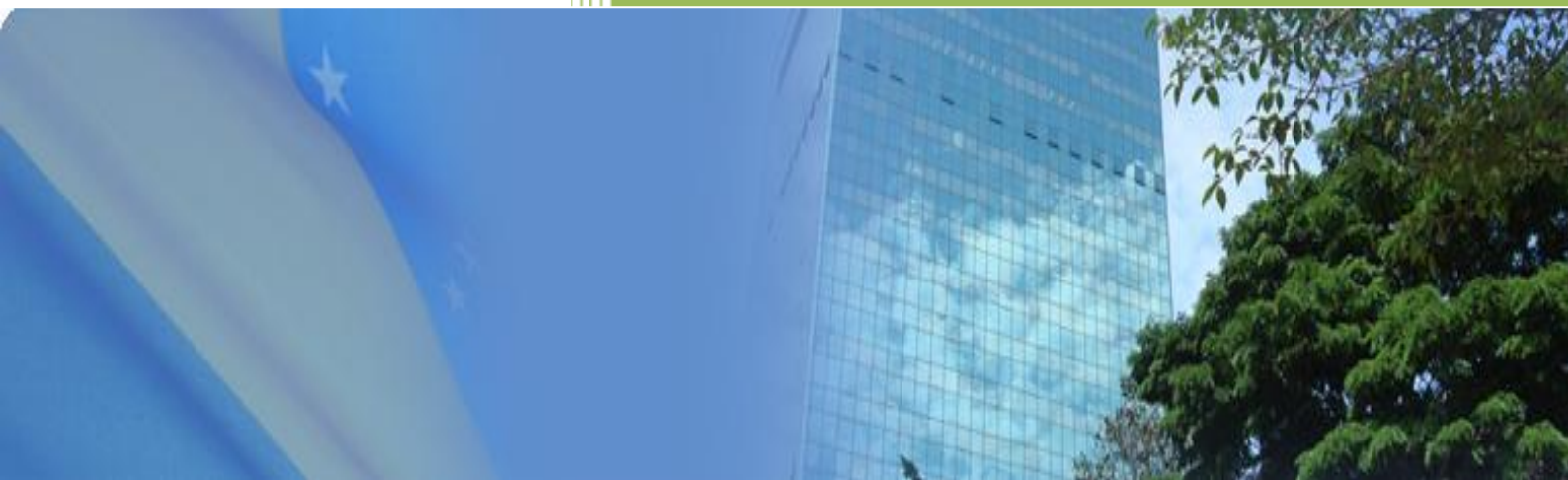




BANCO SUMITOMO MITSUI  
BRASILEIRO S.A.

# Relatório de Gerenciamento de Riscos



Trimestre findo em 30/09/2011

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. PERFIL CORPORATIVO .....	4
3. GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	4
3.1. Comitê de Ativos e Passivos .....	4
3.2. Comitê de Crédito .....	5
3.3. Comitê de Novos Produtos e Serviços .....	5
3.4. Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro .....	5
3.5. Comitê de Risco Operacional .....	5
3.6. Comitê de Compliance .....	5
4. GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	5
5. APETITE AOS RISCOS .....	6
6. EXPOSIÇÃO AOS RISCOS .....	6
6.1. Riscos Financeiros e Riscos Não Financeiros .....	6
7. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS .....	6
7.1. Objetivos e Estratégias .....	6
7.2. Políticas de Gerenciamento de Riscos .....	6
7.3. Metodologia de Gerenciamento de Riscos .....	7
8. RISCO DE CRÉDITO .....	7
8.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Crédito .....	8
8.2. Risco de Crédito de Contraparte .....	8
8.3. Concessão de Crédito .....	8
8.4. Mitigação do Risco de Crédito .....	9
8.5. Classificação de Risco de Crédito .....	9
8.6. Exposição ao Risco de Crédito .....	10
8.7. Comunicação Interna .....	12
9. RISCO DE MERCADO .....	12
9.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Mercado .....	13
9.2. Definição de Limites .....	13
9.3. Limites para Exposição a Taxas de Juros .....	13
9.4. Mensuração de Riscos .....	13
10. RISCO DE LIQUIDEZ .....	14
10.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez .....	15
10.2. Controle e Acompanhamento .....	15
10.3. Comunicação Interna .....	15
11. RISCO OPERACIONAL .....	15

---

11.1.	Processo de Gerenciamento do Risco Operacional .....	16
11.2.	Controle e Acompanhamento .....	16
11.3.	Banco de Dados de Evento de Risco Operacional .....	17
11.4.	Comunicação Interna .....	17
11.5.	Gerenciamento de Continuidade de Negócios – GCN .....	17
11.6.	Processo de Gerenciamento .....	17
12.	GESTÃO DO CAPITAL .....	18
12.1.	Patrimônio de Referência Exigido (PRE) .....	18
12.2.	Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido.....	19
13.	DÍVIDA SUBORDINADA POR PRAZO DE VENCIMENTO .....	20
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

O foco e a preocupação com o gerenciamento de riscos vêm intensificando-se no decorrer dos últimos anos, e percebe-se a necessidade de que as instituições financeiras possuam uma estratégia cada vez mais sólida e transparente, capaz de identificar, avaliar e administrar os riscos existentes.

O Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A (“BSMB”) entende que o gerenciamento de riscos é essencial para a promoção da estabilidade nas instituições financeiras e que adotar uma postura de transparência na divulgação de informações referentes a esta atividade fortalece a Instituição, contribuindo para a solidez do sistema financeiro.

O presente relatório visa proporcionar o acesso a informações a respeito da estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo, bem como as práticas de gerenciamento e controle dos principais riscos aos quais está exposta, considerando inclusive a adequação do capital.

## 2. PERFIL CORPORATIVO

O BSMB tem como mercado alvo o segmento “corporate” de grandes empresas, bem como empresas de origem japonesa, no que diz respeito a concessão de crédito, no entanto, em alguns segmentos de negócio têm relacionamento com empresas de porte menor, ou até mesmo com pessoas físicas para fins de captação de recursos no segmento de administração de recursos de terceiros (Asset Management).

Desde 2005 tem atuado também no mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil e no Japão através da prestação de serviços especializados na área de Mercado de Carbono.

Ao longo dos últimos anos o BSMB tem apoiado iniciativas que visam integrar a sustentabilidade e o mercado financeiro, desempenhando papel fundamental na adoção de boas práticas contra as mudanças climáticas globais.

## 3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa conta com a participação de todos os seus níveis hierárquicos, tendo por finalidade otimizar o desempenho da Instituição. Este processo conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa, que compreende desde a diretoria até as diversas áreas de negócios, operacionais, produtos e serviços.

A Diretoria do Banco aprova o Plano de Negócios, novos produtos e serviços no BSMB, aprova o orçamento anual do BSMB, define os clientes-alvo do BSMB, analisa e decide sobre os eventos e assuntos que afetam a imagem do BSMB e sua posição no mercado nacional e internacional e participa de diversos comitês da Instituição.

Para garantia da implantação das diretrizes e políticas vigentes, foram estabelecidos diversos comitês:

### 3.1. Comitê de Ativos e Passivos

- Delibera sobre a política de gerenciamento de ativos e passivos, de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez.

### **3.2. Comitê de Crédito**

- Analisa os riscos da carteira de crédito e as propostas de limites de crédito, estabelecendo restrições de crédito a empresas, grupo de empresas e/ou setores/segmentos da economia, sempre visando a segurança da Instituição.

### **3.3. Comitê de Novos Produtos e Serviços**

- Analisa os riscos a que estariam expostos os novos produtos e serviços;
- Recomenda, ou não a aprovação do Novo Produto e Serviço para a Diretoria do BSMB, que irá determinar a implementação ou não.

### **3.4. Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro**

- Assegura que as políticas e procedimentos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro da Instituição estão sendo seguidas por todos os funcionários;
- Assegura que treinamentos presenciais anuais são conduzidos;
- Decide sobre o encerramento do relacionamento comercial com clientes envolvidos em crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

### **3.5. Comitê de Risco Operacional**

- Visão geral dos eventos internos e externos de risco operacional;
- Riscos inerentes e residuais;
- Banco de dados dos eventos de risco operacional;
- Plano de Continuidade de Negócios;
- Cumprimento às normas estabelecidas.

### **3.6. Comitê de Compliance**

- Assegura a apropriada administração das atividades da Instituição;
- Melhora o suporte à administração no atendimento à estratégia da Instituição, políticas e medidas adotadas;
- Garante a disseminação de controles internos, mitigação de riscos e aderência às leis locais e internacionais aplicáveis.

## **4. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O BSMB busca constantemente avaliar e aperfeiçoar sua estrutura de gerenciamento de riscos, influenciando na cultura e no modo de atuação desta Instituição.

Tal prática é fundamentada em procedimentos, métodos e técnicas padronizadas e objetiva monitorar, mensurar, mitigar e reportar as exposições aos riscos de quaisquer natureza nas diversas atividades e processos desenvolvidos, produtos ou serviços oferecidos, de forma a apoiar o contínuo desenvolvimento sustentado de suas atividades.

A estrutura de gerenciamento de riscos do BSMB vem desempenhando com êxito o controle e mitigação dos riscos que possam causar danos ou prejuízos aos clientes, ao meio ambiente ou à sua própria imagem.

## 5. APETITE AOS RISCOS

O apetite aos riscos determina o desejo da instituição em assumir riscos para atingimento de seus objetivos versus o potencial de retorno. Este apetite é influenciado por diversos fatores, internos e externos, e determinado pela Diretoria da Instituição, alinhada à sua estratégia corporativa.

O processo de acompanhamento dos riscos é corporativo, sendo considerado desde o processo de planejamento orçamentário da Instituição. O apetite aos riscos é continuamente reavaliado, de acordo com as mudanças ocorridas no ambiente – tanto por mudanças internas quanto de mercado.

O BSMB caracteriza-se por seu perfil bastante conservador, apresentando o comprometimento da estrutura de governança na definição e monitoramento constante do apetite aos riscos adotados.

## 6. EXPOSIÇÃO AOS RISCOS

Todas as organizações estão sujeitas aos mais diversos tipos de riscos, financeiros ou não financeiros, e decorrentes de fatores internos ou externos. Apresentando profundo compromisso com a ética, o BSMB desempenha o monitoramento contínuo dos riscos aos quais está exposto, proporcionando segurança e conforto aos seus clientes. Dentre os principais tipos de riscos inerentes à atividade bancária, destacamos:

### 6.1. Riscos Financeiros e Riscos Não Financeiros

**Risco de Crédito:** trata-se da possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento ou cumprimento apenas parcial das obrigações financeiras nos termos pactuados, por parte do tomador ou da contraparte;

**Risco de Mercado:** trata-se da possibilidade de desvalorização ou valorização de um ativo devido a oscilação dos preços ou taxas de juros dos ativos financeiros da instituição, visto que as carteiras ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, indexadores ou moedas;

**Risco de Liquidez:** trata-se da possibilidade de descasamentos no fluxo de caixa, decorrentes de dificuldades em se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições;

**Risco Operacional:** trata-se da perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Inclui-se o risco legal.

## 7. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS

### 7.1. Objetivos e Estratégias

Para a Instituição, os princípios de prudência e ética estão sempre presentes nas políticas, normas, procedimentos e metas. As decisões são pautadas em fatores que combinam o retorno sobre o risco mensurado e avaliado. Promove ainda o acultramento dos funcionários em todos os níveis hierárquicos.

Todas estas iniciativas proporcionam a ampliação da eficiência operacional da Instituição e a consequente redução do nível de perdas, além de otimizar a utilização do capital disponível.

### 7.2. Políticas de Gerenciamento de Riscos

O BSMB dispõe de diversas políticas, normas e procedimentos para realizar o gerenciamento dos riscos. Estes instrumentos estabelecem as diretrizes básicas de atuação, expressos pela

Diretoria em conformidade com os padrões de integridade e valores éticos e alcançam todas as atividades da Instituição.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que o BSMB tenha uma estrutura de controle compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos, permitindo o adequado gerenciamento, com vistas a garantir que estes sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e reportados de forma eficiente e eficaz.

As políticas de gerenciamento de riscos estão alinhadas aos objetivos estratégicos da Instituição, às melhores práticas nacionais e internacionais e em conformidade com leis e regulamentos vigentes, sendo revisadas no mínimo anualmente pela Diretoria e disponibilizadas a todos os funcionários através de ferramenta interna de comunicação.

### **7.3. Metodologia de Gerenciamento de Riscos**

O BSMB aborda o gerenciamento de riscos inerentes às suas atividades dentro de um processo de aprimoramento contínuo, visando acompanhar a evolução dos negócios e minimizar os riscos que possam comprometer a qualidade deste gerenciamento.

A metodologia de gerenciamento de riscos está adequada ao perfil de atividades do BSMB, valendo destacar também que as estrutura de Compliance e Auditoria Interna são elementos importantes no aprimoramento da metodologia.

A estrutura de gerenciamento de riscos da Organização permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados à Diretoria.

## **8. RISCO DE CRÉDITO**

O Risco de Crédito é definido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações nos termos pactuados, a desvalorização dos ativos de crédito, decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, a redução de ganhos ou remunerações, as vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Risco de Crédito está fortemente relacionado com outros tipos de risco, como o Risco de Mercado, de Liquidez e de Liquidação entre outros. Estes tipos de riscos, muitas vezes, derivam do Risco de Crédito e podem se manifestar simultaneamente.

Nos termos da Resolução 3.721, o Banco possui um departamento único responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado e liquidez. A estrutura tem dimensão proporcional aos riscos referentes à complexidade dos produtos oferecidos pela Instituição, natureza das operações e diretrizes de exposição ao risco do Banco e das empresas integrantes do Grupo.

Na estrutura organizacional do Banco, a função de monitoramento de riscos é representada por uma diretoria independente da área de negócios e auditoria, que se reporta diretamente à vice-presidência do Banco, sendo fundamental para que se tenha uma visão e controle independentes de risco.

A Diretoria do Banco é responsável por prover os recursos necessários para a efetiva gestão dos riscos e pelo acompanhamento das atividades inerentes a essa gestão.

Os relatórios periódicos, bem como as diretrizes adotadas pela área de gestão do Risco de Crédito são avaliados e aprovados pela Diretoria do Banco.

### **8.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Crédito**

Para controlar o risco dentro de níveis aceitáveis em relação à quantidade de Capital, após a identificação de perdas inesperadas pela quantificação regular do risco de crédito, é necessário estabelecer um limite de perda inesperada para fins de controle interno, e assumir o risco apenas dentro deste limite pré-estabelecido.

O gerenciamento do risco de crédito é realizado de maneira corporativa e centralizada. Todas as exposições a risco de crédito são analisadas, mensuradas, classificadas e acompanhadas de forma independente pela área de Risco de Crédito.

O BSMB na gestão da carteira, efetua o controle da concentração de risco de crédito, isto é, o risco de concentração excessiva do crédito para:

- a) um determinado cliente ou grupo;
- b) um determinado setor (tipo de setor);
- c) produtos / projetos em uma área de negócio particular.

O risco de concentração de crédito, uma vez concretizada, pode causar uma significativa perda de valor do Capital do Banco e o descumprimento da Resolução 2.844. Desta forma, revisões regulares de empréstimo a clientes e grupos de clientes com concessão de crédito em grande escala serão conduzidas, e uma postura de crédito para determinados setores, em particular para os quais o crédito está concentrado, são estabelecidos.

O BSMB visa estar sempre em conformidade com a Resolução 2.844 que fixa em 25% o Patrimônio de Referência o limite máximo de exposição por cliente.

A área de Risco de Crédito participa ativamente do processo de melhoria de modelos de classificação de riscos de clientes, realizando o monitoramento periódico dos principais eventos de inadimplência, nível de provisionamento frente às perdas esperadas e inesperadas.

A área de Risco de Crédito atua continuamente na revisão dos processos internos, capacitação e demandas de tecnologia da informação e na avaliação de riscos, quando da criação ou revisão de produtos e serviços.

Dentro da filosofia da disseminação das informações sobre risco, são realizadas reuniões focadas no acompanhamento e controle do risco de crédito, no comitê de crédito, com a participação da área de negócios bem como representantes da Diretoria.

O processo de gerenciamento do risco de crédito abrange uma revisão periódica visando à incorporação de boas práticas e aprimoramento nos processos de gestão.

### **8.2. Risco de Crédito de Contraparte**

O risco de crédito de contraparte, ao qual o BSMB está exposto, consiste na possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações, financeiras ou não, causando perdas à instituição.

O BSMB possui controle sobre a posição líquida (ou seja, a diferença entre contratos de compra e venda) e potencial exposição futura das operações onde existe o risco de contraparte. Toda exposição ao risco e performance da contraparte é analisada no processo de concessão de limite de crédito, fazendo parte dos limites gerais de crédito concedidos aos nossos clientes.

### **8.3. Concessão de Crédito**

O processo de concessão de crédito tem como bases principais: segurança, rentabilidade, potencial de crescimento, liquidez e relacionamento global com o grupo.

Na avaliação e classificação do risco total do cliente ou grupo econômico são considerados aspectos quantitativos (indicadores econômicos e financeiros) e qualitativos (dados cadastrais e perspectivas de negócios da empresa), ligados à capacidade dos clientes de honrarem os seus compromissos.

Todas as operações de crédito, independentemente de seu valor e segmento de mercado do tomador de crédito, são analisadas conforme os critérios adotados pelo Banco.

As propostas de crédito tramitam por um sistema global utilizado pelo controlador Sumitomo Mitsui Banking Corporation (“Matriz”), automatizado e parametrizado, com o propósito de fornecer subsídios imprescindíveis para a análise, a concessão e o acompanhamento dos créditos concedidos, minimizando, assim, os riscos inerentes à operações e conforme Política de Crédito da Matriz, todas as propostas de crédito respeitam as alçadas de aprovação estabelecidas no Grupo SMBC.

#### **8.4. Mitigação do Risco de Crédito**

As garantias são analisadas individualmente para cada tipo de cliente, com base em regras rigorosas designadas pela Matriz englobando todo o processo de concessão de crédito.

Desta forma a definição dos mitigadores de risco de crédito é efetuada individualmente, quando da concessão de crédito, considerando a capacidade de pagamento através da análise do fluxo de caixa, entendimento das condições potenciais e reais de negócios.

As garantias são consideradas como segunda fonte de pagamento, para garantia da recuperação do crédito, sendo sua avaliação feita individualmente para cada cliente com base em regras rigorosas da Matriz.

A avaliação da eficiência destes instrumentos é cuidadosamente realizada periodicamente, com o intuito de assegurar sua suficiência e liquidez.

O BSMB utiliza a faculdade prevista nos artigos 20 a 22 da Circular nº 3.360 nas operações que envolvem os títulos emitidos pelo Tesouro Nacional.

#### **8.5. Classificação de Risco de Crédito**

A metodologia de avaliação de risco de crédito, além de fornecer subsídios ao estabelecimento de parâmetros mínimos para concessão de crédito e gerenciamento de riscos, possibilita a definição de políticas de crédito diferenciadas em função das características e do porte do cliente. Com isto, oferece embasamento tanto para a correta precificação das operações, quanto para a definição de garantias adequadas a cada situação.

O BSMB segue a regulamentação local, com critérios específicos para a classificação das operações de crédito e regras para a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Esta regulamentação determina que a classificação das operações de crédito de um mesmo cliente ou grupo econômico deve ser definida considerando aquela que apresentar maior risco, admitindo-se excepcionalmente classificação diversa para determinada operação, observados os aspectos da natureza e finalidade da transação, características das garantias, particularmente quanto a suficiência e liquidez, e o valor da operação. Por conservadorismo, o BSMB estabeleceu um limite inferior ao determinado pelo Banco Central do Brasil.

Para as operações de adiantamento sobre contratos de câmbio, as de financiamento à importação, que apresentem atrasos superiores a trinta dias, bem como o adiantamento a

depositante a partir de trinta dias de sua ocorrência, devem ser classificados, no mínimo, como de risco nível G, conforme descrito na resolução.

As classificações de risco dos clientes fundamentam-se em procedimentos estatísticos e julgamentais parametrizados, informações quantitativas e qualitativas. As classificações são efetuadas de modo corporativo e acompanhadas periodicamente, com o objetivo de preservar a qualidade da carteira de crédito.

Para a constituição das provisões cabíveis, ficam mantidos os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

### 8.6. Exposição ao Risco de Crédito

Valores ponderados em milhares R\$:

Fator de Ponderação	30/09/2011
20	6.023
50	101.133
100	916.036
300	920
<b>Total</b>	<b>1.020.619</b>

Média no trimestre dos valores ponderados:

Fator de Ponderação	30/09/2011
20	4.526
50	91.548
100	1.030.750
300	490
<b>Total</b>	<b>1.127.314</b>

### Carteira de Crédito

As informações da carteira de operações de crédito estão assim sumariadas:

Por Operação:

Descrição	30/09/2011
Conta Garantida	27.300
Resolução nº 3844	5.584
Repasses Recursos BNDES	29
Compror	4.440
Capital de giro	56.032
Vendor	902
Nota de Crédito à Exportação – NCE	83.210
Financiamentos para pessoa física	67
Financiamentos em moeda estrangeira	104

<b>Total de operações de crédito</b>	<b>177.669</b>
Adiantamento sobre contratos de câmbio	483.300
Rendas a receber sobre adiantamentos	3.735
<b>Total da carteira de crédito</b>	<b>664.703</b>

#### Por concentração

	<b>30/09/2011</b>
20 maiores clientes	638.171
Percentual Carteira %	96,00%

#### Por setor de atividade

<b>Setor privado</b>	<b>30/09/2011</b>
Indústria	553.288
Comércio	80.889
Outros serviços	30.459
Pessoas físicas	<u>67</u>
<b>Total</b>	<b>664.703</b>

#### Por Atraso

O BSMB não possuía operações em atraso neste trimestre.

No semestre findo em 30 de Setembro de 2011, não houve recuperação de créditos baixados como prejuízo.

#### Por nível de risco ("rating")

<b>Trimestre</b>	<b>Nível de risco</b>	<b>Taxa de provisão - %</b>	<b>Total das operações</b>	<b>% da carteira</b>	<b>Provisão constituída</b>
<b>30/09/2011</b>	<u>AA</u>	-	443.302	67	948
	<u>A</u>	0,5	200.782	30	1.612
	B	1,0	20.619	3	277
			<b>664.703</b>	<b>100</b>	<b>2.837</b>

Demonstramos a seguir os valores relativos a contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

Produto	Contratos	30/09/2011
Operações Compromissadas	Com garantias	204.696
	Sem garantias	-
Operações a Liquidar	Com garantias	-
	Sem garantias	703.220
Demais operações	Com garantias	-
	Sem garantias	1.166.878

Demonstramos a seguir os valores relativos a contratos nos quais haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

Produto	Contratos	30/09/2011
Derivativos	Com garantias	62.976
	Sem garantias	-
Demais Operações	Com garantias	-
	Sem garantias	75.540

O BSMB não opera no segmento de derivativos de crédito e não se utiliza de acordos de compensação, conforme definidos na Resolução 3.263 do Conselho Monetário Nacional.

### 8.7. Comunicação Interna

O Risco de Crédito é monitorado diariamente visando manter os níveis de risco em conformidade com os limites estabelecidos pela Instituição. Relatórios gerenciais de controle de risco são disponibilizados às áreas de negócio e à Diretoria.

## 9. RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a incerteza do valor de um instrumento financeiro ou a posição líquida de uma carteira de instrumentos como resultado de condições de mercado variáveis; é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo banco. Inclui risco de taxa de câmbio e risco de taxa de juros.

Risco de taxa de câmbio é a possibilidade de perda decorrente de mudança no valor equivalente à moeda corrente de uma posição em moeda estrangeira, atribuível a mudança na taxa de câmbio.

Risco de taxa de juros é possibilidade de perda decorrente de mudança no valor presente do fluxo de caixa futuro, atribuível a mudança na taxa de juros.

Em consonância com as melhores práticas de Governança Corporativa, tendo por objetivo preservar e fortalecer a administração dos Riscos de Mercado e Liquidez na Instituição, bem como atender aos dispositivos da Resolução nº. 3.464, do Conselho Monetário Nacional, o gerenciamento de risco de mercado no BSMB envolve diversas áreas, que possuem atribuições específicas no processo, garantindo uma estrutura eficiente na mensuração e controle do risco de mercado. A Diretoria aprovou a Política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez, cuja revisão é realizada no mínimo anualmente, fornecendo as principais diretrizes de atuação para aceitação, controle e gerenciamento do risco de mercado e liquidez.

### **9.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Mercado**

O perfil de exposição a risco de mercado da Instituição é bastante conservador, sendo as diretrizes e limites monitorados diariamente por uma unidade independente de risco.

A política de Gerenciamento de Risco de Mercado é pautada no controle diário das posições de risco de mercado do Banco, no controle dos limites para posições, dividido em Limites para exposição a taxa de juros e exposição em taxas de câmbio, além de Limites/Diretrizes para “Stop Loss”. O Departamento de Gerenciamento de Risco monitora o risco de mercado também através da metodologia de Value at Risk (VAR) paramétrico e testes de estresse.

### **9.2. Definição de Limites**

A estrutura de limites do BSMB é definida pela área de riscos da Matriz, conforme a política global do grupo Sumitomo Mitsui, levando em consideração o perfil de atuação do BSMB no país.

Caso uma mudança seja necessária, a mesma somente poderá ser efetuada após aprovação de alçada competente.

### **9.3. Limites para Exposição a Taxas de Juros**

Os controles do BSMB relacionados aos limites para Exposição a Taxas de Juros seguem as normas vigentes do Banco Central do Brasil.

### **9.4. Mensuração de Riscos**

Para a carteira Trading o monitoramento do risco de mercado é efetuado através da utilização de modelos e parâmetros fixados pelo Banco Central do Brasil, como o VAR, medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira do banco em condições normais de mercado dentro de um horizonte de tempo definido, e o cálculo de perdas em cenário de estresse (VAR estresse) que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positiva quanto negativas sobre o valor do portfólio da Instituição).

Para a Carteira Banking são feitos também testes de estresse no mínimo, trimestralmente e conforme a determinação do Banco Central do Brasil, ou seja:

- a) estimando o percentual da variação do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação em relação ao Patrimônio de Referência e com a utilização de choque compatível com o 1º e o 99º percentis de uma distribuição histórica de variações nas taxas de juros, considerando o período de manutenção (holding period) de um ano e o período de observação de cinco anos;
- b) estimando a quantidade de pontos-base de choques paralelos de taxas de juros necessários para acarretar reduções do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação correspondentes a 5% (cinco por cento), 10% (dez por cento) e 20% (vinte por cento) do Patrimônio de Referência;
- c) realizando o teste individualmente para cada fator de risco que contribua com no mínimo 5% do total das exposições referentes à operações não classificadas na carteira de negociação e, de forma agregada, para as operações remanescentes.

Além disso, mensalmente, testes de sensibilidade nas carteiras são aplicados, dando um choque de +1% e -1% nas curvas de taxas de juros (pré, cupom de dólar, cupom de libor-dólar, cupom de libor-euro, cupom de libor-yen e cupom de IPCA).

Os instrumentos financeiros derivativos, compostos exclusivamente por operações de swap, têm seu diferencial a receber ou a pagar contabilizado em conta de ativo ou passivo, ajustados a mercado em contrapartida ao resultado.

De acordo com a Circular nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002, e a Carta-Circular nº 3.026, de 5 de julho de 2002, do Banco Central do Brasil, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelos seus valores de mercado, e o registro da valorização ou da desvalorização é contabilizado no resultado do exercício.

Os instrumentos derivativos, compostos de operações de swap, encontram-se custodiados na BM&FBOVESPA.

Demonstramos a seguir as exposições nas posições ativas e passivas e os valores registrados em contas de ativo, passivo e compensação, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, cuja contraparte são clientes:

Indexador	Local de negociação	30/09/2011				Valor do custo atualizado
		Valor de mercado (contábil)			Total	
		Valor de referência	Até 90 dias	Acima de 90 dias		
Posição ativa: Dólar	BM&FBOVESPA	62.976	73.554	-	73.554	73.622
Posição passiva: Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI	BM&FBOVESPA	62.976	65.372	-	65.372	65.372
Diferencial a receber (pagar)			(8.182)	-	(8.182)	(8.250)

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é efetuada descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros por metodologia de mercado à qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA.

## 10. RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de liquidez abrange o risco de funding e o risco do produto ou mercado.

Risco de liquidez de funding é a incerteza de que o banco será capaz de cumprir suas necessidades de funding ou de compensar seus descasamentos de taxas e de vencimentos. Risco de liquidez de mercado é a incerteza de que o Banco não conseguirá liquidar ou compensar suas posições eficientemente, ou seja, a preços razoáveis.

O conhecimento e o acompanhamento deste risco são cruciais, sobretudo para que o BSMB possa liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

### 10.1. Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez

A política global de Gerenciamento de Riscos de Mercado e Liquidez é estabelecida pela Matriz aprovada pela Diretoria, e estão amparados por três pilares: gerenciamento do Money Gap, estabelecimento do plano de contingência e recursos suplementares de emergência para Liquidez. Tem como objetivo assegurar a existência de normas, critérios e procedimentos que garantam à Instituição o estabelecimento de fundo de liquidez suplementar, bem como a existência de estratégia e de planos de ação para situações de crise de liquidez. A política e os controles estabelecidos atendem ao disposto pela Resolução nº 2.804 do Conselho Monetário Nacional.

Este risco é controlado por meio de planejamento adequado das necessidades de fluxo de caixa, que podem ser monitoradas com a aplicação de limites para descasamentos de fluxo de caixa, “*money gap*”.

**Money Gap** mede a necessidade de funding dentro de certo período de tempo; no caso do BSMB, um dia, dois dias, uma semana e um mês, e é calculado com base em fluxos de caixa.

Para reforçar o controle sobre o risco de liquidez, foram estabelecidos a fixação e o controle do “valor mínimo para uma liquidez suplementar”, que corresponde a uma posição em títulos públicos federais que o Banco deve deixar em carteira, livre de qualquer compromisso. O valor mínimo é analisado com base no Money Gap e devidamente aprovado pela Matriz.

### 10.2. Controle e Acompanhamento

O controle e o acompanhamento das posições são realizados de maneira independente à área de gestão, Departamento de Tesouraria. No processo de gerenciamento de risco de liquidez, a área de Back-Office tem a responsabilidade de fornecer as informações necessárias à gestão e ao acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos. Já a área de riscos é responsável pela mensuração do nível mínimo de liquidez, revisão de política, normas, critérios e procedimentos e realização de estudos para as novas recomendações.

### 10.3. Comunicação Interna

A área de Risco de mercado e liquidez, independente da gestão do negócio, monitora o cumprimento dos limites e disponibiliza relatórios gerenciais diários de controle das posições de taxas pré-fixadas na carteira Trading, exposição cambial, às áreas de negócio, à Diretoria e à Matriz, além de simulações futuras com base em cenários, bem como apresentações periódicas à Diretoria, através do Comitê de Ativos e Passivos.

## 11. RISCO OPERACIONAL

O BSMB adota a definição de risco operacional do Comitê da Basileia:

*“O risco de perda resultante de processos internos inadequados ou falhos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”.*

Portanto, o risco operacional está relacionado a perdas originadas de erros operacionais de qualquer espécie, que afetem o lucro do Banco.

Esta definição inclui risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo banco, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Banco.

### 11.1. Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

Gerenciamento de Risco Operacional é a disciplina de identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais. Ele pode ser compreendido como um processo cíclico, dividido em fases distintas em que cada fase endereça um aspecto específico de risco operacional. Segmentando o processo cíclico em fases com critérios de entrada e de saída claramente definidos, o BSMB pode determinar que atividades específicas são necessárias para administrar o risco operacional.

O Gerenciamento do Risco Operacional não deve ser confundido com a mitigação completa de todos os riscos operacionais; a definição dos níveis de risco que uma organização está disposta a aceitar, ou seja, o apetite ao risco, é essencial para alinhar a estrutura de controles da organização.

A estrutura de Risco Operacional definida no BSMB (BSMB) é regida por duas áreas corporativas específicas e independentes: Security Office, responsável pela coordenação do plano de continuidade de negócios e o Departamento de Compliance - Unidade de Gerenciamento de Risco Operacional, responsável pela gestão consolidada dos eventos de risco operacional e pela gestão do sistema de controles internos, ambas subordinadas ao Presidente da Instituição, e tem entre outros objetivos, o cumprimento às disposições da Resolução 3.380. O uso destas duas ferramentas tem como objetivo melhorar o ambiente de controles e, por conseguinte, disseminar a cultura de risco operacional e controles internos no BSMB.

### 11.2. Controle e Acompanhamento

O BSMB aborda o gerenciamento do risco operacional dentro de um processo de aprimoramento contínuo, visando acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade deste gerenciamento.

A Política é dirigida pelos seguintes princípios:

- Definir os papéis das funções do gerenciamento de risco para identificação, monitoramento, quantificação e emissão de relatório de risco operacional;
- Fortalecer o ambiente de controle interno através do estabelecimento de uma cultura global de risco operacional;
- Melhorar a conformidade com os regulamentos que controlam o gerenciamento de risco operacional;
- Reduzir os custos e a volatilidade dos lucros com a prevenção de ocorrências de riscos operacionais;
- Estabelecer, em uma base regular, uma linha de relatório para a Diretoria, de forma a informar os riscos operacionais pertinentes.

As diretrizes para a quantificação do impacto do risco operacional seguem uma abordagem simples e linear para facilitar a integração numa única medida de risco. Neste cenário, o composto de impacto versus probabilidade de ocorrência versus frequência de ocorrência é capaz de medir o grau de severidade de um evento de risco operacional. Os princípios para mensurar o risco operacional incluem:

- **Decomposição do risco:** Riscos operacionais em qualquer produto/unidade de negócio devem ser identificados.
- **Medidas de risco operacional:** Uma estrutura de risco operacional, incluindo os tipos de risco, deve ser utilizada para calcular o nível de risco operacional ao longo de todas as unidades de negócio.

- **Medidas baseadas na probabilidade:** Os departamentos devem avaliar a probabilidade de ocorrência para permitir que a gerência estime a probabilidade de um evento ocorrer, considerando tanto as ocorrências catastróficas quanto as de alta frequência, com o capital de risco associado.
- **Medidas de sensibilidade:** As unidades de negócio devem ser capazes de medir a sensibilidade das suas posições em relação a cada um dos fatores de risco operacional.

### 11.3. Banco de Dados de Evento de Risco Operacional

O principal objetivo do banco de dados sobre riscos é auxiliar o sistema de apoio à decisão, armazenando diferentes tipos de dados de risco operacional numa única estrutura, facilitando qualquer tipo de análise (quantitativa e/ou qualitativa) que possa ser realizada usando todos os dados sobre risco operacional disponível.

Os eventos de risco operacional, seja ele perda direta/indireta e/ou custo de oportunidade, são revisados, analisados e monitorados a fim de melhorar os procedimentos operacionais e desenvolver dados históricos de perda.

### 11.4. Comunicação Interna

A unidade de Gerenciamento de Risco Operacional segue um ciclo contínuo que aborda a apresentação dos eventos ocorridos no BSMB, reporte das ações mitigatórias tomadas, acompanhamento dessas ações e nova análise para aferição dos resultados.

Os relatórios gerenciais produzidos pela unidade de Gerenciamento de Risco Operacional são direcionados mensal e trimestralmente à Diretoria e à Matriz do BSMB, bem como reportados semestralmente através do Comitê de Gerenciamento de Risco Operacional da Diretoria.

### 11.5. Gerenciamento de Continuidade de Negócios – GCN

O BSMB, de forma a estar preparado a minimizar os impactos financeiros, operacionais, legais e regulatórios ocasionados pela indisponibilidade de acesso físico e lógico, prover aos seus clientes os produtos e serviços essenciais, bem como prestar as informações requeridas pelos órgãos oficiais e representantes no exterior, tem estabelecido um Plano de Continuidade dos Negócios (PCN), com o objetivo de estabelecer e implantar meios/mecanismos para proteger a integridade física das pessoas e assegurar a continuidade dos negócios críticos do Banco, frente a eventos/incidentes que possam gerar interrupções/indisponibilidades, tais como, mas não limitados a: incêndio, explosões, ameaça de bombas, greves, distúrbios sociais, interrupção do fornecimento de energia elétrica e falhas nos sistemas críticos ou na infra estrutura de tecnologia e suporte do BSMB.

Os Planos focam e priorizam as ações e procedimentos contra os principais riscos a que está exposto, com base na “Análise de Risco Físico e Lógico (ARFL)” e na “Análise de Impacto aos Negócios (BIA – Business Impact Analysis)”.

### 11.6. Processo de Gerenciamento

O Processo de Gerenciamento dos Planos de Continuidade de Negócios consiste no acompanhamento de todas as atividades que envolvem a continuidade de negócios, desde a elaboração das Políticas, definição das metodologias, dos sistemas, etc, até a avaliação da adequação dos Planos de Continuidade de Negócios da Instituição.

Os trabalhos de desenvolvimento, manutenção e melhorias dos PCNs são coordenados pelo Departamento de Segurança da Informação e reportados semestralmente à Diretoria, através do Comitê de Gerenciamento de Risco Operacional.

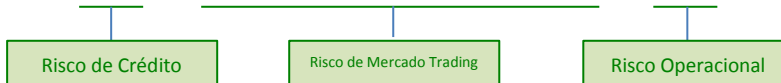
## 12. GESTÃO DO CAPITAL

### 12.1. Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

O processo de gerenciamento de Capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos da Instituição, levando em consideração o ambiente econômico e comercial onde atua. Este processo visa assegurar que a Instituição mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos assumidos, além de atender os requerimentos regulatórios de capital.

Em conformidade à regulamentação do Banco Central do Brasil, as instituições financeiras devem manter, permanentemente, capital (Patrimônio de Referência) compatível com o grau de riscos da estrutura de seus ativos, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE).

O PRE é calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$PRE = P_{epr} + P_{jur} + P_{acs} + P_{com} + P_{cam} + P_{opr}$$


O cálculo do Limite Operacional está demonstrado a seguir:

Parcelas	30/09/2011
Parcela de risco de crédito (Pepr)	134.739
Parcela de risco cambial (Pcam)	-
Parcela de risco de taxas de juros (Pjur)	501
Parcela de risco operacional (Popr)	10.059
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	145.299
Parcela de risco da carteira banking (Rban)	2.021
Patrimônio de Referência - Nível I e II	585.669
Fator de Risco - 11% sob (PR)	64.424
Índice da Basileia (% Fator de risco/PRE)	44,34

O PRE é apurado pela soma do valor total das exigências de capital de cada uma das parcelas, acrescido do Adicional de PRE previsto no artigo 5º da Resolução que poderá ser determinado pelo Banco Central do Brasil, sendo que para a composição do Cálculo do Patrimônio de Referência Exigido – PRE, o BSMB considerou os seguintes fatores:

**PEPR:** parcela referente à exposição ponderada pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídos;

**PJUR:** parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 26 de Setembro de 2007. É composta pelo PJUR 1, 2, 3 e 4.

**PACS:** reflete o risco das operações sujeitas à variações do preço de ações; Não aplicável ao BSMB na presente data.

**PCOM:** reflete o risco das operações sujeitas à variação do preço de commodities; O BSMB não possui operações que envolvam essa parcela.

**PCAM:** reflete o risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial; O BSMB não apresentou valor referente à parcela **Pcam**, pois seguiu as instruções da Circular 3.389, Art.1, parágrafo 1, onde: as exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos á variação cambial (EXP) igual ou inferior a 0,05 (cinco centésimos) do Patrimônio de Referência (PR), definido nos termos da Resolução nº 3.444, o valor do **PCAM** é igual a zero.

**POPR:** parcela referente ao risco operacional. O BSMB adotou a metodologia da Abordagem do Indicador Básico – BIA.

Além disso, o BSMB mantém também PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (carteira Banking).

O BSMB dispõe de um processo de avaliação da adequação do patrimônio de referência, que tem por objetivo mensurar a necessidade de capital para suportar todos os riscos inerentes aos negócios, sejam eles financeiros ou não financeiros no decorrer de suas atividades, visando atender os seus interesses estratégicos.

A seguir, apresentamos o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do BSMB, sob a ótica do Grupo.

## 12.2. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido

O Patrimônio de Referência é calculado a partir da soma do PR Nível I e PR Nível II, menos as deduções previstas nos art. 3º, 4º e 5º da Resolução.

Seguindo as diretrizes da Resolução 3.444, o Nível I do PR é composto pelo saldo das contas de Patrimônio Líquido acrescido das contas de despesas e receitas, deduzidos o saldo do ativo permanente diferido e saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria "títulos disponíveis para venda" e dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa.

O Patrimônio de Referência Nível II, é composto por instrumentos de dívida subordinada acrescido do saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria "títulos disponíveis para venda" e dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa.

Composição analítica do Patrimônio de Referência:

<b>Nível I</b>	<b>30/09/2011</b>
Patrimônio Líquido	512.400
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.217)
(-) Ajuste ao Valor Mercado TVM	(16)
<b>Total Nível I</b>	<b>511.167</b>
<b>Nível II</b>	
Instrumentos de Dívida Subordinada	74.486
Ajuste ao Valor Mercado TVM	16
<b>Total Nível II</b>	<b>585.669</b>

### 13. DÍVIDA SUBORDINADA POR PRAZO DE VENCIMENTO

O Banco obteve um empréstimo no valor de US\$40 milhões com o acionista controlador Sumitomo Mitsui Banking Corporation por um período de 15 anos, o qual foi autorizado pelo Banco Central do Brasil, em 10 de novembro de 2006, a ser considerado como dívida subordinada, integrando o nível II do patrimônio de referência do Banco, nos termos da Resolução CMN nº 2.837/01.

### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição acompanha de maneira permanente o Grupo, atendendo sempre os limites de capital requerido pelos órgãos reguladores. Essa medida tem por objetivo o aprimoramento contínuo das regras de gestão de riscos sobre a qualidade de capital e liquidez da Instituição.

O BSMB acompanha ativamente as regulamentações nacionais e internacionais, bem como as discussões em associações de classe, sobre o assunto, de forma a estar preparado para lidar com as novas medidas tendo em vista seu atual nível de capitalização.

Todas as informações divulgadas neste presente relatório foram devidamente aprovadas pela Diretoria da Instituição.